

ARTE DO PERCURSO, PANTUFAS NA MÃO E UM GORRO NA CABEÇA

Marcelo Calderari Miguel¹

1 Artesanal arquitetura da existência

Breve, semibreve, muito breve é a vida.

Às vezes é um concerto de sonhos na cabeça.

Outras vezes é um descompasso de alegrias.

Muitas outras são delírios, revelam edificação magnífica.

Vida longa, vida breve... Muita arte marca a sina.

Queria que fosse grandeza, queria tivesse mais fantasia.

Pouco a pouco ela finda, num misterioso trajeto parte.

Pela tangente da lógica ciência, deflagra a sutil blindagem.

¹ marcelocalderari@yahoo.com.br

2 Prisma sucumbência

A gestão de si mesmo.

Muitos profissionais a arte afeta.

Estratégia de sucesso é a efetiva busca.

Contudo a maior parte das vias são imóveis.

O simples ‘ato de empreender’ é uma inata tarefa.

Mas há uma inversão de paradigmas na neoliberal lógica.

Um processo contínuo e formal os negócios e eventos retratam.

Empreender inúmeras pessoas desejam.

Avistam um retorno financeiro significativo.

É coisa para poucos atingir um invejável patamar.

Missão, Visão e Valores... a arquitetura explicita uma Filosofia.

Eis “Princípio do Fim” alicerçando diretrizes e frenéticas influências.

E a esperada lucratividade, em prol do axiológico enunciado, finda tais premissas.

Deifica-se um gestor ideal – dotado na mais perfeita precisão.

O empreendedor e sua figura são tingidos com um intangível conceitual.

Ousadia, perspicácia, comedimento, criatividade, autonomia extraordinária.

A força de vontade entra em cena, premia o conjuntural mito no coletivo imaginário.

3 Pregra o tênue fio da vida

Palavras!

Quem as entende?

Ora doce, suave, meiga e terna.

Ora triste, agressiva, áspera e bruta.

Provocam saudades e tormentos.

Machucam e amarguram.

Afligem e alegram.

Torturam.

Mas queria possuir mais palavras-alvitre.

E que nenhuma delas retorne vazias.

Fortalecidas em prognóstico ditoso.

Inclinam termos de bel-prazer.

Visa alegóricos traçados,

A linha tênue da vida

Num extremo fura

A lisa arquitetura

E a coragem sana

Oh porto seguro!

É o elogio no ar!

É prudência e ira

Escolhas na vida

No pano e palco

Tecem longo fio

De efêmera arte

Torna resistência

Tenaz somatório

Matiz de poder.

PANTUFAS

4 Disposição da poética

Poesia vem do grego ‘poiésis’ que expressa criação.

Nem precisa vincular uma perfeita métrica e superação.

Reflete vida – e desta natureza provém imperfeições várias.

Poesia a sina é certamente ir além do sutil limite das texturas.

É pintar um quadro de palavras que um dedo de prosa merece.

Aquém de chuva simples ou de um conversa de missa e de bar.

Poesia para mim é arte. Arte só é possível com experimentação.

É algo que aguça a mente, arranca da espreguiçadeira o valente.

Ela inventa linguagem, há quem fie que poetar é espanto causar.

Assim carrega tônus, informalidade, inconformismo – vociferar.

Não nasce de uns livretos mas em praças, feiras, vielas e becos.

E mostra em si um sentimento que a gerou, experimental voar.

É taça êmula de uma alma que mergulha em duplos sentidos.

Tornar-se na jogatina do viver um ímã, um traz-e-leva:

Penumbra,

Penhasco,

Pastagem,

Paisagem,

Paradoxo,

Presença,

Panacéia,

Parábola,

Perleúdo,

Presteza,

Percalço,

Primado.

Recebido em: 21/02/2020

Aprovado em: 21/03/2020

Publicado em: 12/06/2020